

Currículo Musical Escolar: analisando uma proposta de seleção curricular em livros didáticos oficiais

*Elisângela Cordeiro Ferreira
Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP
elisangelamusica@gmail.com*

Comunicação

Resumo: O texto apresenta um recorte sobre os pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e estado do conhecimento de uma pesquisa de mestrado em andamento, realizada no Programa de Pós-graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília (UnB). A pesquisa tem como objetivos identificar os conhecimentos selecionados, quais os principais norteadores da seleção e como se pensa a progressão do conhecimento musical. Neste sentido, o texto oferece reflexões iniciais sobre o currículo musical escolar, apresentado aos professores através do livro didático oficial de Arte para os anos finais do ensino fundamental, além de demonstrar os resultados do estado do conhecimento realizado para se conhecer como a temática tem sido abordada, quais os objetivos e metodologias e que resultados têm sido alcançados. O conceito de currículo, é apresentado a partir das proposições de Sacristán (2017) e tem norteado os estudos sobre o conhecimento musical escolar disposto nos livros didáticos. A pesquisa pretende contribuir na reflexão sobre os conhecimentos musicais que estão em processo de construção, na intenção de fortalecer uma tradição curricular musical no espaço escolar.

Palavras-chave: Educação musical escolar. Seleção curricular. Livros didáticos.

School Musical Curriculum: analyzing a proposal of curriculum selection in official textbooks

Abstract: The text brings initial reflections about an ongoing research on school music curriculum, presented to teachers through the official textbook of Art for the final years of elementary school. It aims to identify the selected knowledge, the guiding principles of selection and how to think the progression of musical knowledge. The concept of Sacristán's curriculum (2000), which guides the study, and the first approximations of the literature review are presented. The research aims to contribute to the reflection on the musical knowledge that is in the process of constructing the curricular tradition at Brazilian schools.

Keywords: School musical education. Curricular selection. Didatic textbooks.

Introdução

O presente artigo apresenta o projeto de pesquisa de mestrado, realizada no programa de pós-graduação XXX da XXX. Desta forma, apresenta as questões da pesquisa, bem como os primeiros resultados que se referem à revisão de literatura a respeito da temática envolvida: música e currículo; música e livro didático.

A pesquisa tem como objetivos identificar os conhecimentos selecionados, quais os principais norteadores da seleção e como se pensa a progressão do conhecimento musical. Neste sentido, o texto oferece reflexões iniciais sobre o currículo musical escolar, apresentado aos professores através do livro didático oficial de Arte para os anos finais do ensino fundamental.

O interesse pelo tema currículo musical para Educação Básica deu-se a partir do meu ingresso como formadora de professores de música no curso de licenciatura em música, tendo me deparado com as dúvidas dos alunos – futuros professores – relativas aos conhecimentos musicais que deveriam ser ensinados aos seus alunos nas escolas regulares de ensino, onde o currículo para aula de música não se apresenta de forma consolidada e a formação desse futuro professor se concretiza com fortes marcas do currículo musical dos conservatórios.

Neste contexto, apresenta-se como possibilidade de pesquisa o mapeamento e a análise das propostas de configuração curricular da educação musical escolar em escolas regulares brasileiras. Conhecer currículos pensados para a educação musical escolar será central para se refletir sobre o que está sendo proposto para o trabalho com música nas escolas, bem como sobre a formação dos professores que darão forma a este currículo em suas práticas pedagógicas.

Assim, pretende-se investigar como acontece a seleção de conhecimentos musicais que se apresentam por meio de livros didáticos oficiais (aprovados e distribuídos pelo Ministério da Educação através do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD) para o trabalho das aulas de Arte/Música nos anos finais do ensino fundamental.

Nesta perspectiva, torna-se importante identificar e procurar compreender princípios ideológicos que possivelmente nortearam a escolha desses conhecimentos e observar se há uma proposta de progressão (ordenamento) do conhecimento musical ao longo dos anos finais do ensino fundamental, além de analisar as sugestões apresentadas para o trabalho com esse conhecimento.

É importante ressaltar que não se tem a pretensão de construir uma receita pronta para a elaboração desta seleção curricular musical, mas, sim, procurar conhecer quais saberes têm sido selecionados para o trabalho em sala de aula, e o porquê, considerando o objetivo final da música na escola como contribuição para a formação integral do ser humano.

Como delineamento da pesquisa, optou-se pela análise de livros didáticos aprovados no PNLD 2017, – último programa até o momento do início da investigação – que contempla o componente curricular Arte, já que esta disciplina só teve sua inserção nos livros didáticos oficiais a partir do PNLD 2015 – para o Ensino Médio, e agora para o Ensino Fundamental – Anos Finais, nível de ensino foco desta pesquisa. Estes livros estão disponíveis em escolas públicas em todo território nacional desde o início do ano de 2018 e, portanto, são fontes privilegiadas na procura de respostas aos nossos questionamentos.

Metodologicamente, o estudo utiliza-se da pesquisa qualitativa a partir das proposições de Gerhardt e Silveira (2009), Gil (2002) e Godoy (1995), empregando como procedimento a pesquisa documental, que utiliza fontes sem tratamento analítico, documentos que trazem dados estáveis e proporciona melhor visão do problema, ou hipóteses que conduzem para uma verificação a partir de outros meios (GIL, 2002, p. 47). Selecionou-se, como fonte da pesquisa, a Coleção de livros didáticos “Por toda parte”, aprovada no PNLD 2017, e que tem como diferencial o fato de figurar, entre os autores da coleção, um pesquisador e professor de destaque na área da Educação Musical.

A metodologia de análise dos dados utilizada é a codificação proposta na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), apresentada por Charmaz (2009). A TFD permite, a partir da realização de codificações, identificar, desenvolver e relacionar conceitos e categorias a partir dos dados, aproveitando o que eles trazem de informações para a análise.

Para tratarmos do conceito de currículo, principal norteador do estudo, buscamos fundamentos nas leituras, reflexões e compreensões de Sacristán (2017), Apple (2000) e Moreira e Silva (2006), assim como a definição do “currículo apresentado aos professores” proposta por Sacristán (2007) que contribui para a compreensão do livro didático como fonte para esta pesquisa, como apresentamos a seguir.

Pressupostos Teóricos sobre currículo

Para se realizar este estudo, buscou-se a compreensão de Sacristán (2017) sobre currículo, que será o eixo norteador no decorrer de toda a pesquisa. Com isso, percebe-se o currículo como prática, desde que realizada dentro de um contexto, “uma vez que deixamos

claro seu significado cultural” (SACRISTÁN, 2017, p. 09). Esta prática escolar está relacionada a um determinado tempo histórico e cultural, com tradições e práticas que refletem e constituem uma realidade acerca do sistema educativo. Pretende-se, dessa forma, criar um ambiente contextualizado dentro da escola, que traga informações úteis e esclarecedoras, fazendo sentido para o aluno a importância daquele novo aprendizado.

Para Sacristán (2017, p. 10), a qualidade do ensino depende de mudanças nos conteúdos, procedimentos e contextos que definem o currículo. Entretanto, essa transformação deve acontecer com um grupo de pessoas que façam parte da realidade da comunidade escolar, (professores, pais, alunos, administração escolar) no sentido de dar ênfase a conteúdos que sejam valorizados e aproveitados na construção da formação social, pedagógica e cultural desse aluno. Aos que trabalham diretamente com os alunos, como os professores, Sacristán defende (2017) ser necessária a formação atualizada concomitante às reformas curriculares que se propõe.

O currículo vem a ser (...) um mapa representativo da cultura. Pois uma aproximação aos componentes dos novos currículos para o ensino obrigatório se realizou a partir de uma perspectiva antropológica, tratando de sintetizar nos saberes escolares os elementos básicos para entender a cultura na qual se vive e na qual o aluno terá que se localizar (SACRISTÁN, 2017, p. 58).

O que se espera de um currículo para a educação básica é que traga consigo características que reflitam uma escola como instituição, pois, a igreja, centros comunitários, projetos sociais, com o apoio da família, têm transferido à escola a responsabilidade da formação social, além da formação pedagógica que já é de sua competência.

A construção desse currículo deve respeitar as diferenças sociais que naturalmente serão encontradas dentro das escolas. Sacristán (20017 p.61 - 62) considera que os “currículos dominantes costumam pedir a todos os alunos o que só uns poucos podem cumprir”, concordamos que um currículo comum, igual para todos, não é suficiente para cumprir sua função social juntamente com a educação, o autor também considera que “o currículo comum para todos, não seja suficiente se não consideram as oportunidades desiguais (...) e as adaptações metodológicas que deverão se produzir para favorecer a

igualdade”, assim, não pode dar suporte à escola para “trabalhar” as diferenças sociais, concretizando a finalidade social e cultural de socialização atribuída à educação.

Dessa forma, percebe-se a relação de poder já concretizada no seio da sociedade e reforçada na sala de aula, pois a estrutura social requer essa perpetuação dessa cadeia. Nesse sentido, Moreira e Silva (2006) corroboram com Sacristán (2017):

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada de conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingenciadas de organização da sociedade e da educação (MOREIRA e SILVA, 2006, p. 7-8).

Para que se compreenda como esse currículo chega à escola, encontra-se nas afirmações de Sacristán (2017) um esquema mais relacionado à prática do professor com o livro didático, compreendendo-o como resultado de uma prática de seleção curricular apresentada ao professor para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Uma seleção de conhecimentos já definidos, prontos para serem trabalhados pelos professores.

Dessa forma, importa observar o currículo selecionado para a educação musical escolar como um artefato social e cultural, e como resultado de diferentes interesses em torno daquilo que conta como música e como conhecimento musical. Logo, precisam ser levadas em consideração os interesses sociais que estão em jogo na seleção curricular bem como a produção de identidades individuais e sociais particulares – questão tão implicada com as práticas musicais. Essas concepções curriculares são reforçadas nas afirmações de Apple (2006), que apoiam Sacristán (2017):

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que que vem de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo (APPLE, 2006, p. 59).

A seleção curricular, portanto, pode revelar aquilo que é considerado como conhecimento musical legítimo, e como sistematização legítima da música, ou seja, as formas legítimas de se pensar sobre música e sobre as práticas musicais.

Para que se tenha uma organização gradativa no processo de aprendizagem, são selecionados conhecimentos e ordenados num currículo que é distribuído através dos livros didáticos entregues aos professores como instrumentos pedagógicos. Sacristán destaca que “a dependência dos professores quanto aos meios que apresentam o currículo é um fenômeno desenvolvido em muitos sistemas educativos” (SACRISTÁN, 2000, p. 149). Este currículo ordenado e definitivo, limita o trabalho em sala de aula, se o professor seguir rigorosamente a seleção de conhecimentos proposta. O autor ressalta que, apesar de o livro didático ser o formato mais comum para disseminar o currículo, ele não é o único instrumento pedagógico a ser utilizado pelos professores e sim, deve agregar como mais um auxílio no desenvolver de suas aulas.

O autor faz uma crítica severa aos professores que se tornam dependentes da seleção curricular apresentada nos livros didáticos. Contudo, é preciso ressaltar que nem sempre isto acontece na realidade. No Brasil, muitas vezes os livros sequer são utilizados pelos professores. No caso do livro de Arte, que tem uma história pós-LDB/1996 recente no país, é possível que esta dependência ocorra, uma vez que os professores, apesar de formados em uma das linguagens do componente curricular, são obrigados a ministrar aulas sobre todos os outros. Esta obrigação é reforçada pela presença de todas as linguagens artísticas nos livros didáticos – ainda que não de forma equilibrada, como se poderá observar na análise dos livros. Neste cenário, a seleção apresentada pelos livros possivelmente será todo o trabalho que o professor realizará – se é que o vai realizar – com as linguagens artísticas que não domina.

Estado do Conhecimento

No sentido de contextualizar o presente trabalho na produção contemporânea sobre a temática, procurou-se pesquisas na área que tivessem correlação com o tema. Foi a partir do estado de conhecimento baseado nas propostas de Pereira (2013, p. 223) apresentado “como uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, que se organiza como parte do

processo de investigação empreendido por um pesquisador”, que buscou-se produções que se debruçam no tema, afim de ajudar a limitar e direcionar o estudo para um caminho ainda não explorado, abrindo uma nova visão e compreensão do estado do conhecimento sobre o tema proposto. Dessa forma, o estado de conhecimento proporciona ao pesquisador, a possibilidade de identificar lacunas, aspectos ainda não explorados ou modos diferentes de abordá-lo (PEREIRA, 2013, p. 222).

Nesse contexto foi realizada uma procura por teses e dissertações em bancos de dados de pesquisas científicas, utilizando as combinações dos seguintes descritores: “Música”; “Currículo” + “Música”; “Livro Didático” + “Música”; “Currículo” + “Livro Didático” + “Música”. Foram analisadas e relacionadas 27 (vinte e sete) pesquisas que apresentaram maior proximidade com o tema, a partir da leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e sumários. Ao final da investigação foram selecionadas 12 (doze) trabalhos entre teses e dissertações, dividindo-se em 10 (dez) dissertações e 2 (duas) teses produzidas entre os anos de 2002 a 2016, nas mais variadas regiões do Brasil.

Estas pesquisas foram organizadas em ordem cronológica de acordo com o ano de publicação no **Quadro 1** a seguir:

Quadro 1: Teses e Dissertações produzidas no período de 2005 a 2016

Título	Autor	Instituição	Ano de publicação
A representação de música brasileira nos livros didáticos de música.	Nisiane Franklin da Silva (Dissertação)	UFRGS	2002
Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS	Fernanda de Assis Oliveira (Dissertação)	UFRGS	2005
Ensino de música na Educação Básica: um estudo de caso no projeto Escola Pública Integrada – EPI em Santa Catarina	Andréia Veber (Dissertação)	UFRGS	2009
Prática Reflexiva e trabalho pedagógico: entre contornos e sombras de um livro didático de arte.	Lívia Santos Brisolla (Dissertação)	UFG	2009
A presença da música na Educação Infantil: entre o discurso oficial e a prática.	Alícia Maria Almeida Loureiro (Tese)	UFMG	2010

A música como conteúdo obrigatório na Educação Básica: da Lei à realidade escolar [de Uberlândia – MG]	Silvana de Oliveira Gasques (Dissertação)	UFU	2013
Música na escola particular de Educação Básica: considerações sobre o livro didático de música e a atuação do educador musical.	Suzana de Oliveira Fialho Rocha (Dissertação)	UFG	2013
Análise de livros didáticos de música para o ensino fundamental I	Vivian Dell’Agnolo Barbosa (Dissertação)	UFPR	2013
A inserção da música na escola: um estudo de caso numa escola privada de Porto Alegre	Carla Eugenia Lopardo (Tese)	UFRGS	2014
A pedagogia de projetos e o ensino de música na Educação Básica da cidade de Natal/RN	Everson Ferreira Fernandes (Dissertação)	UFRN	2016
O lugar da música na escola: diálogos entre o espaço escolar e o ensino de música.	Claudio Fernandes Damasceno da Silveira (Dissertação)	UFC	2016
Planejamento escolar e o ensino de música na educação básica	Marla Ebinger Moraes Liidtko (Dissertação)	UNESP	2016

Fonte: www.bdtd.ibict.br, www.bancodeteses.capes.gov.br e www.scholar.google.com.br

Foram encontrados os estudos acima relacionados, em diversas instituições de ensino nas mais variadas regiões do país, indicando que o tema, currículo em música, se constitui objeto de estudo recorrente no campo da pesquisa científica dentro da educação musical. A seleção destes trabalhos aconteceu a partir de uma relação mais próxima com a temática proposta na pesquisa, contemplando o currículo em música e livros didáticos.

Convém ressaltar que alguns estudos abordam a importância do contexto histórico da Educação Musical nas escolas e como esse processo de implantar música nas escolas regulares de ensino vem acontecendo. Silva (2002) analisou como a música brasileira era representada nos livros didáticos de música para a escola do Ensino Básico. A autora fez um estudo dos livros didáticos produzidos no período dos anos 60 e 70, no Brasil, quais as ideias, valores e intenções representadas por trás dos textos e imagens, configurando a organização curricular que se aplicava.

No mesmo direcionamento contextual, Silveira (2016), investigou a relação entre o ensino de música e o espaço escolar “através da análise dos espaços escolares, história da escola, programas educadores dos edifícios escolares, e os percursos do ensino de música durante os anos na escola”. (SILVEIRA, 2016 p. 36) O autor traz um recorte do início da

Educação Musical no Brasil, desde os Jesuítas, (no século XVI) restrita aos espaços religiosos, até a promulgação da Lei 11.769/08 que regulamentava, em âmbito nacional, a educação musical nas escolas de educação básica e relata como os ensinamentos musicais saíram dos muros das igrejas, já no Século XIX, quando a corte portuguesa chegou ao Brasil, ocupando outros lugares como os teatros que recebiam as apresentações musicais estrangeiras, como óperas, operetas e assim o repertório era preferencialmente erudito, oferecendo uma visão do currículo musical aplicado à época.

Ao conhecer os trabalhos selecionados, foi possível observar que há vários questionamentos acerca do mesmo tema, um deles é, como inserir o currículo de música nas aulas da educação básica, onde Gasques (2013) reforça que a inserção da música no currículo escolar deve ser um elo para contribuir com a formação crítica tanto de professores quanto de alunos, dessa forma, “a inclusão crítica da música na escola pode contribuir para favorecer o relacionamento de pessoas de diferentes tradições culturais, sendo esta umas das formas utilizadas para promover na comunidade, o entendimento e o exercício da democracia” (GASQUES, 2013, p.31). Esta pesquisa ainda questiona o currículo de música nas escolas de ensino regular, comparando as propostas para o ensino de música como um “leque” de possibilidades, não havendo uma organização comum que oriente as escolas para executá-las: deixa-se a escola com liberdade para decidir como realizar as aulas de música (GASQUES, 2013, p.74).

Partindo da importância e da variedade de maneiras que a educação musical é inserida na matriz curricular das escolas, encontra-se a contribuição de Veber (2009) que se alinha à discussão dos diferentes caminhos que a educação musical escolar apresenta na concepção e organização das atividades com objetivo de suprir as necessidades da comunidade e da escola (VEBER, 2009, p. 15).

A Educação Musical está presente cada vez mais nas escolas, mas ainda busca por consolidação e formação curricular básica. Para corroborar com a pesquisa, a autora Lopardo (2014) apresentou o processo de inovações e mudanças, que a educação musical proporcionou dentro e fora da escola, com a participação da comunidade e “gerando espaços-tempos escolares aonde a música se estabeleceu como um nexos entre os vários atores

educacionais: aluno – professor – equipe diretiva – funcionários – família – pessoas do bairro” (LOPARDO, 2014, p. 225).

A cada estudo encontrado era possível perceber a necessidades da construção de um currículo musical básico e estruturado para Educação Musical no ensino regular, em todos os níveis de ensino. Para contribuir com a temática, Loureiro (2010) embasou seus estudos na pesquisa documental de livros oficiais, os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, oferecendo questões acerca de mudanças na elaboração do currículo musical ofertado nas escolas. A autora compreende que a música proporciona novas escutas, novas formas de manifestação e expressão, além de possibilitar novas aprendizagens e experiências positivas e relevantes para o desenvolvimento da criança (Loureiro, 2010, p.03). Essas competências reforçam que o ensino musical é mais que um passatempo ou apenas diversão na sala de aula.

De acordo com os trabalhos selecionados, entende-se que a organização curricular apresentada nas aulas de música, dentro das escolas de ensino básico, não segue um padrão de organização, como em disciplinas mais tradicionais do currículo escolar, o que pode levar a ideia de “*laissez-faire*” na escolha do currículo e da metodologia. O autor destaca que o ensino musical na escola “deve ser pensado e adaptado a cada contexto”, pois “a música ainda apresenta uma característica de maior liberdade e flexibilidade na escolha de conteúdos e metodologias para as aulas na escola (...) [mas] a metodologia e o currículo devem estar claros e definidos” (FERNANDES, 2016, p. 52).

O equilíbrio entre currículo, metodologias pedagógicas e materiais didáticos utilizados nas aulas de música foi apresentado no estudo de Oliveira (2005) que identificou o como os professores consideram o material didático, qual tipo de material didático utilizado, quais os critérios para a seleção desse material, como se dá o acesso a esse material e conheceu a produção dos materiais didáticos musicais dos professores entrevistados. Esta pesquisa colabora para repensar a relação livro didático e professor, que se percebe com frequência nas aulas de música.

Para reforçar a presença do livro didático nas aulas de música, nas escolas de educação básica, destacou-se Barbosa (2013) que pesquisou livros didáticos e discutiu o material com referência nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A autora questiona-se

sobre como a comunidade escolar reflete, reage e age ao receber esses livros didáticos, com conteúdo escolhido e aprovado por uma equipe técnica, que muitas vezes está alheia às realidades dos alunos e dos professores. Também ressaltou que os livros didáticos contemplam a música em editais governamentais, mas referem-se ao componente curricular Arte e isso é um fato recente, já que, o PNLD só passou a contemplar a área de Arte a partir de 2013 para o Ensino fundamental. Ao observar os livros de música, a organização que nele se compõe, é de certa forma inexistente, pois “não há uma especificidade, hierarquia ou lista dos conteúdos que devam ser ensinados em cada ano escolar” (BARBOSA, 2013, p.24)

Outros autores também trazem o livro didático como forma de repensar educação musical na escola básica. Brisolla (2009), investigou os aspectos da trajetória dos livros didáticos e buscou a relação do livro didático com o trabalho do professor em sala de aula, considerando “o livro didático como artefato cultural que reúne saberes e afazeres com vistas a orientar o trabalho pedagógico de professores” (BRISOLLA, 2009, p. 07), o livro didático passa a ser um instrumento “que ensina, insinua e sinaliza uma multiplicidade de práticas, comportamentos, concepções e interpretações” oferecendo apoio aos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, o professor como mediador desse conhecimento, entre o livro didático e o aluno, deve ter um posicionamento crítico diante dos fatos existentes, já que se entende que “a ideia de aprendizagem não se constrói isolada de posicionamentos políticos-educacionais”. (BRISOLLA, 2009, p.13)

Diante de todos os estudos encontrados neste processo de revisão da literatura, percebemos que o currículo em música, juntamente com distribuição do livro didático oficial de Arte, teve um avanço mais expressivo após a promulgação da Lei 11.769/08. Como já afirmava Barbosa (2013), Rocha (2013, p. 72) também concorda, ressaltando que “isso se deve ao fato de que a obrigatoriedade da Música no currículo escolar é recente e, com isso, a elaboração e a distribuição de livros didáticos de Arte para as escolas de educação básica surgiram a partir da lei, promulgada em 2008”.

Os estudos reforçam como a educação musical no Brasil se efetivou e até hoje não conseguiu se firmar com uma organização consolidada e reconhecida, mesmo depois da criação de cursos voltados para a formação de professores e a inclusão da música no currículo da educação básica.

Cada um desses trabalhos colaborou no sentido de perceber como a educação musical está se configurando nos espaços escolares das variadas regiões do país, e como se organiza a seleção de conhecimentos, assim como, a forma que se concretiza o ensino e o aprendizado da música na escola.

Considerações Finais

Há muitos questionamentos sobre esse tema, mas nenhum deles se debruça a perscrutar qual conhecimento musical é levado para dentro das escolas; como foi selecionado para compor o currículo apresentado aos professores e alunos, ou ainda, como esta seleção dá sentido ao contexto da comunidade escolar, além de refletir sobre como se organiza a progressão e se distribuem os conhecimentos musicais ao longo dos anos da educação básica.

Deste modo, é ressaltada a necessidade de identificar esta seleção, pois como docente formadora de Educadores Musicais, que atuarão em escolas básica de ensino, entendo que a compreensão acerca da seleção curricular apresentada ao professor, para o trabalho com música nas escolas de educação básica, pode colaborar na reflexão e observação das influências políticas e ideológicas que norteiam essa seleção.

Além disso, pretende-se apresentar uma reflexão sobre o espaço ocupado pelos conhecimentos musicais no componente curricular Arte, efetivado nos livros didáticos legitimados pelo governo.

Por fim, espera-se contribuir com uma reflexão sobre os conhecimentos musicais que foram selecionados para o trabalho com música nas escolas de educação básica, de modo a auxiliar no trabalho e formação desses futuros profissionais, já que a música como linguagem artística para a formação humana dos indivíduos, está em processo de constituição de uma tradição curricular no espaço escolar.

Referências

APPLE, Michael. *Ideologia e currículo*. Tradução: Vinícius Figueira. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Vivian Dell' Agnolo. *Análise de livros didáticos de música para o ensino fundamental I*. Dissertação de Mestrado. Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba, 2013.

FERNANDES, Everson Ferreira. *A pedagogia de projetos e o ensino de música na educação na cidade de Natal/RN*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, 2016

GASQUES, Silvana de Oliveira. *A música como conteúdo obrigatório na educação básica: da lei à realidade escolar [De Uberlândia – MG]*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa. Tipos Fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v.35, n. 3, p. 20 – 29, 1995.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHARMAZ, Kathy. *Construção da teoria fundamentada: um guia prático para a análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIIDTKE, Marla Ebinger Moraes. *Planejamento escolar e o ensino de música na educação básica*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes da Unesp, Universidade Estadual Paulista – Unesp. São Paulo, 2016.

LÍVIA, Santos Brisolla. *Prática reflexiva e trabalho pedagógico: entre contornos e sombras de um livro didático de arte*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia, 2009.

LOPARDO, Carla Eugenia. *A inserção da música na escola: Um estudo de caso em uma escola privada de Porto Alegre*. Tese de Doutorado. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2014

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *A presença da música na Educação Infantil: entre o discurso oficial e a prática*. Belo Horizonte, 2010 303 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2010.

MOREIRA, Antonio F. e SILVA, Tomaz T. da (orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. Tradução de Maria Aparecida Baptista – 9. Ed. – São Paulo, Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2005.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *Ensino Superior e as licenciaturas em música (Pós Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Campo Grande, 2012. Tese (Doutorado em Educação) Centro De Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul – UFMS. Campo Grande, 2012.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. *Revista da FAEEBA. Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, 2013.

ROCHA, Suzana de Oliveira Fialho. *Música na escola particular de educação básica: considerações sobre o livro didático de música e a atuação do educador musical*. Goiânia, 2013. Dissertação de Mestrado. Escola De Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás – UFG, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O Currículo: Uma reflexão sobre a prática*. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn – 3.ed. – Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, Nisiane Franklin da. *A representação da música brasileira nos livros didáticos de música*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2002.

SILVEIRA, Claudio Fernandes Damasceno da. *O lugar da música na escola: diálogos entre o espaço escolar e o ensino de música*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, 2016.

VEBER, Andréia. *Ensino de música na Educação Básica: um estudo de caso no Projeto Escola Pública (EPI), em Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2009.